

Empréstimos para idosos brasileiro: uma ajuda ou uma necessidade?

Jorgimar Luiz do Nascimento ¹

Luciano Feliciano Lima²

Resumo: Este trabalho refere-se à educação financeira para pessoas idosas, por meio dele objetiva-se entender a relação de pessoas idosas com suas finanças. Refletir sobre questões financeiras com pessoas idosas pode viabilizar maior autonomia no controle do próprio dinheiro, podendo resultar em uma melhoria na autoestima. Para a realização desta investigação fez-se um estudo sobre empréstimo consignado para pessoas na terceira idade, buscando compreender motivos que induzem esse público a realizar empréstimos. A literatura contribuiu para refletir sobre a realidade vivida pelos os idosos aos quais foi ministrada uma aula de educação financeira. Nosso resultado da apresentação foi muito positiva com participação de 8 pessoas no dia. Dos resultados desta apresentação dois me chamaram muito atenção, como e gasto o dinheiro que pegam com financeira: o primeiro com a compra de remédios, o segundo para ajudar familiares que estão passando por dificuldade naquele momento.

Palavras - Chave: Idosos, Empréstimos, Matemática, Instituição financeira.

Introdução

O meu interesse por esta pesquisa surge de uma situação vivenciada em minha família, por isso início o texto compartilhando este relato. A minha avó, Sra. Nicolina Hilário Rodrigues, nasceu na região de Cidade de Goiás em 20 de Dezembro de 1942 e faleceu na cidade Goiás em 21 de abril de 2014, aos setenta e dois (72) anos de idade.

Esta senhora mostrou-me uma grande força, pois com o falecimento de seu companheiro, meu avô, à época ela contava trinta e seis anos (36) de idade, ela ficou responsável pelo cuidado de quatro (04) filhos, todos menores de idade. Eram seis (06) filhos ao todo, cinco (05) mulheres e um (01) homem, porém duas já eram casadas.

¹ **Jorgimar Luiz do Nascimento:** docente do Curso de Especialização em Educação Matemática da UEG Campus Cora Coralina. Email: jorgimarnascimento@gmail.com

² **Luciano Feliciano Lima:** professor do Curso de Especialização em Educação Matemática da UEG Campus Cora Coralina. Email: 7lucianolima@gmail.com

Aos trinta e sete (37) anos minha avó conseguiu receber um (01) salário mínimo (SM), como pensão por conta do falecimento de seu esposo. Somente (19) dezenove anos depois, tornou-se aposentada pelo fundo rural ao completar sessenta (60) anos, contando com mais um (01) SM para contribuir com sua renda familiar. Agora ela poderia desfrutar de dois salários mínimos. Contudo, o aumento de sua renda implicou em outra responsabilidade, à ela imposta, a de auxiliar seus descendentes realizando empréstimos bancários.

Certo dia, muito curioso, perguntei se ela sabia o valor que pagava ao final de um empréstimo ou a taxa cobrada? Ela afirmou não saber essas informações, reforçando que seu único interesse era o de ajudar sua família. A minha avó pagava, em média, três vezes o valor inicial do empréstimo realizado, mesmo assim estava feliz em auxiliar membros de sua família que passavam por dificuldades financeiras. Ela era o esteió da família, pois se alguém necessitasse comprar um remédio, fazer um exame, pagar alguma conta o seu suporte financeiro estava sempre à disposição.

A minha avó morava sozinha, tinha casa própria e contava com dois salários mínimos para se manter razoavelmente bem. Contudo, no lugar de usufruir da renda de dois salários mínimos, quando os filhos já estavam todos casados, ela vivia somente com um SM, pois o outro, segundo ela, estava comprometido com o pagamento de empréstimos. A situação vivenciada por minha avó me leva à seguinte inquietação: Os descendentes estão colocando muita responsabilidade sob as costas de seus pais? A partir dela, deriva-se este trabalho para conscientizar os idosos sobre os juros abusivos pagos em empréstimos e sobre educação financeira. Entendemos que talvez o melhor que os pais possam fazer à seus descendentes é ensinar-lhes sobre educação financeira. E por que não fazer o mesmo com pessoas idosas?

Ao ingressar na especialização em educação matemática o prof. Luciano Lima, segundo autor desta pesquisa, compartilhou sua experiência com educação de idosos, este foi o pontapé inicial para uma conversa posterior sobre um trabalho envolvendo educação financeira para idosos em Cidade de Goiás. A partir desta conversa inicial derivaram-se encaminhamentos para o trabalho tais como: delimitar o objetivo; contatar grupo de convivência de pessoas da terceira idade; preparar material para refletir sobre educação financeira com pessoas idosas.

Ao percorrer a Cidade de Goiás em busca de um local para o desenvolvimento da pesquisa não encontramos uma escola dedicada a um trabalho educativo com pessoas na terceira 3ª idade. Porém descobrimos que foram realizadas atividades nesse sentido anteriormente. Houve duas escolas que tentaram realizar um trabalho deste tipo. Uma foi a Escola Estadual Dr. Henrique Santillo, hoje Escola Municipal Os Pequeninos, mas por falta de alunos ela foi fechada. A outra foi a Escola Municipal Santa Barbara que, pelo mesmo motivo, não atende mais pessoas na terceira idade.

Continuamos nossa busca e entramos em contato com um trabalho chamado CONVIVER cujo público é de pessoas acima de 50 anos. Elas se reúnem todas as quartas-feiras, para vários tipos de atividade como dançar, jogar cartas, pintar, tricotar dentre outras atividades. Estas pessoas buscam seu espaço no mundo para se divertir na companhia de outras que compartilham os mesmos interesses. De acordo com Goldenberg (2013, p. 69) esta vontade de continuar aproveitando a vida tem a ver com o reconhecimento de que pela primeira vez na vida têm tempo para si. Tempo outrora dedicado ao cuidado de outros como, por exemplo, família e parentes, aos afazeres da casa, ao trabalho remunerado. Com isto, não tinham tempo, para o cuidado de si.

Escolhemos desenvolver o trabalho no grupo Conviver. Então solicitamos à coordenadora das atividades para aplicar um questionário preliminar a fim de conhecer o público. A partir das respostas atribuídas produzimos a tabela 1 contendo informações sobre os sujeitos da pesquisa. Ressaltamos que todos são tratados na pesquisa por meio de nomes fictícios. O primeiro contato foi com as responsáveis pelas atividades com os idosos a Profa. Iolanda Aquino e sua secretária Edna, o que possibilitou esclarecermos como desenvolveríamos as tarefas com os idosos com a finalidade de produzir os dados para a pesquisa. Elas nos apresentaram o espaço físico com todas as suas dependências, também nos apresentaram às senhoras e aos senhores participantes do grupo. Aproveitamos esta oportunidade para fazer um convite para que respondessem a um questionário. Este questionário, tabela 1, foi apresentado anteriormente às responsáveis pelo grupo Conviver.

Tabela 1 – Questionário para conhecer e convidar participantes

- 1) Qual é seu nome?
- 2) Escolha um nome fictício pelo qual gostaria de ser chamado na pesquisa?
- 3) Idade: _____ Sexo: M () F () 4) É aposentado ou recebe alguma pensão?
- 5) O salário que recebe supre suas necessidades pessoais?
- 6) Poderia dizer o valor de seu benefício?
- 7) Alguma vez já realizou um empréstimo consignado?
- 8) Se sim, realizou mais de um empréstimo? Saberia dizer quantos empréstimos já fez?
- 9) Por qual motivo fez o empréstimo?
- 10) Sabe dizer o valor da taxa cobrada no empréstimo?
- 11) Sabe dizer qual valor pegou emprestado da última vez e qual o valor que pagou ao final deste empréstimo?
- 12) Para você é fácil realizar um empréstimo consignado? Por que você acha isso?
- 13) Seus familiares lhe auxiliam com suas despesas e com o pagamento das parcelas dos empréstimos?
- 14) Em que áreas de sua vida você considera que seus familiares lhe ajudam?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nossa conversa inicial com os idosos nos mostrou dificuldades que poderíamos encontrar no decorrer de nossa pesquisa como a desconfiança de algumas pessoas. Isso pode ser interpretado pelo medo de serem enganados e de, por algum motivo, ter prejudicado o recebimento de seu benefício. Dizemos isto porque no dia do convite para a aplicação do questionário havia, em torno de cento e vinte (120) pessoas, contudo somente nove (09) nos procuram para respondê-lo. Em nosso entendimento, muitos não quiseram responder ao questionário por medo de ter seus dados pessoais usados de maneira indevida. Embora tenhamos explicado o objetivo do nosso trabalho e de as responsáveis pelo grupo Conviver reforçarem estas informações, parece que o medo do desconhecido foi maior.

Realizamos dois (02) encontros com os respondentes dos questionários.

Nomes fictícios	Idade	Sexo	Aposentados/ Pensionista	Valor do Benefício	Já fez Empréstimo	Nº Empréstimos	Para você mesmo	Ajudar terceiro
Otavia	67 anos	Fem	Sim	3 até 4	Sim	5	Não	Sim
Jorge	66 anos	Masc	Sim	1 até 2	Sim	5	Sim	Não
Cora	56 anos	Fem	Sim	1 até 2	Sim	2	Não	Sim
João	65 anos	Masc	Sim	1 até 2	Não	0	-	-
Negão	69 anos	Masc	Sim	1 até 2	Sim	2	Sim	Não
Bene	63 anos	Masc	Sim	1 até 2	Não	0	-	-
Romilda	61 anos	Fem	Sim	1 até 2	Sim	2	Não	Sim
Divina	60 anos	Fem	Sim	1 até 2	Sim	2	Não	Sim
Conceição	82 anos	Fem	Sim	1 até 2	Sim	3	Não	Não

A partir das respostas do questionário elaboramos atividades matemáticas com foco na discussão sobre empréstimo consignado para pessoas idosas. Nosso interesse está em refletir sobre a necessidade de uma educação financeira para pessoas na terceira idade. Entendemos que uma educação nesse sentido poderia contribuir para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas. Afinal, no lugar de dever ao banco poderiam guardar a parcela relativa ao empréstimo para realizar seus planos como fazer uma viagem, comprar uma televisão nova, fazer academia, aulas de natação ou hidroginástica, participar de um curso de língua estrangeira dentre outras possibilidades. O gasto com suas próprias necessidades potencializaria um bem-estar pessoal para além da ausência de preocupação com o pagamento da dívida ao banco.

Para nós, uma educação financeira gera uma qualidade de vida porque possibilita: dormir melhor sem a preocupação com dívidas; usufruir com mais sabedoria do benefício ao poupar mensalmente um determinado valor para comprar um bem à vista; alargar os horizontes ao guardar dinheiro para realizar uma viagem, conhecendo novos lugares e novas pessoas; intensificar as relações sociais ao viajar, participar de aulas de natação, teatro dentre outras.

Essas preocupações com a educação financeira de pessoas idosas foram levadas em conta para a elaboração das atividades. Visamos problematizar a necessidade de possíveis empréstimos, evidenciar o elevado valor cobrado nas taxas de empréstimo ocasionando um montante pago, ao final da dívida, num total de três vezes do valor do dinheiro emprestado.

As atividades foram da seguinte forma, nos reunimos em uma sala do próprio CONVIVER. Nesse espaço havia várias cadeiras, uma televisão e um retroprojetor, para tratar sobre empréstimos. Como dissemos anteriormente, havia nove (09) idosos participando, foram aqueles que responderam nosso primeiro questionário. Assim, repartimos o seminário em três momentos distintos: 1ª momento foi comentado como são realizados os empréstimos, suas vantagens, desvantagens, a taxa cobrada pela empresa, e a falta de esclarecimentos sobre este empréstimo. Mostramos dois vídeos, que tratam desta diversidade de assuntos, são eles: *As regras para empréstimos consignados*. Debate das Dez (27 03 2012).MPG, Procon fala de empréstimos abusivos a idosos. Continuando com as reflexões, apresentamos duas reportagens que mostravam o endividamento desta classe social e como ele cresceu nos últimos anos. A

1ª reportagem era da Folha de São Paulo, “Denúncia de violência financeira contra idosos cresce mais de 300%”, a 2ª reportagem foi do Tempo Economia, “Violência financeira contra o idoso cresce 22% com a crise”.

A partir das reportagens refletimos com os participantes sobre o significado de montante pago, ou valor pago no final deste empréstimo. Percebemos que nenhum deles sabia. Por exemplo, Jorge e Bene responderam que sabiam o valor da parcela e o período de desconto.

Vimos que para o idoso o montante pago, não é uma das peças-chave dos empréstimos, pois os valores pagos mês a mês cabem em seu orçamento. Isso parece

evidenciar que os bancos se beneficiam com o desinteresse, ou desconhecimento, de grande parte dos idosos que fazem empréstimos, com o montante pago. Por isso, as instituições financeiras reforçam que o valor da parcela descontada no benefício será mínimo e, não raro, convencem as pessoas a aumentarem o prazo do empréstimo. Algo mais oneroso para quem pega o dinheiro emprestado e extremamente lucrativo para quem o empresta. Uma exemplificação disso é, toda vez que idoso vai fazer um empréstimo, ele pergunta, em primeiro lugar, qual o valor que ele consegue pegar e

qual o valor a ser pago mensalmente. Não raro o período de desconto e o montante a ser pago são deixados de lado. Pensemos juntos, se um idoso fazer um empréstimo, com parcela R\$ 70 reais por meses, com período de 36 meses, se ele quiser um valor menor, ele pode fazer porém o período de duração vai aumentar exponencialmente, ele pagar menos, de R\$ 70 reais para R\$ 65 reais porém o período vai para 48 meses. Quanto mais tempo deve-se ao banco, mais o banco irá lucrar com a dívida.

Após nossas reflexões iniciais as senhoras e os senhores participantes foram convidados a realizar tarefas matemáticas no 2ª momento de nosso encontro. Inicialmente explicamos a fórmula de juro simples, por meio de uma exposição dialogada, para o entendimento de todos sobre o assunto. Visamos mostrar, por meio de exemplos, que o valor pago por um empréstimo é de duas a três vezes maior que valor pago no empréstimo. Por exemplo, um empréstimo de R\$ 1500,00, a ser pago em 36 meses de R\$ 81,50 reais equivaleria a um montante pago de R\$ 2934,00, a uma taxa de juro de 4% ao mês.

A partir das reflexões com o grupo de idosos refletiremos, com o auxílio de literatura, sobre contribuições de trabalhos nesse sentido para a melhoria da qualidade de vida.

A seguir trataremos dos idosos na sociedade, de sua busca por qualidade de vida, das atividades realizadas com os idosos e refletiremos sobre as possíveis contribuições com trabalhos sobre educação financeira para a terceira idade.

1 A velhice, uma realidade para sociedade brasileira

Estar na terceira idade significa, em termos cronológicos, completar 60 anos. A vida humana é dividida em três faixas etárias, são elas: do nascimento até os 30 anos e uma, chamada de juventude, de 30 anos até 60 anos, a segunda chamada de adulta, e de 60 anos até sua morte, a terceira e chamada de velhice. Lima (2015) que a população brasileira acima de 60 anos, teve um crescimento significativo, dando uma nova cara para nossa pirâmide populacional.

De acordo com Moragas (1991) com o envelhecimento da população mundial surge a necessidade de especialidades para o cuidado do público idoso, dentre estas especialidades ele destaca a Gerontologia Social que “trata dos fenômenos humanos associados ao fato de envelhecer, processo inerente a todo ser humano” (MORAGAS, 1991, p. 17). Segundo este pesquisador espanhol a velhice não tem uma idade certa, para começar. Mas, considera que se por um lado ao alcançar determinada idade as pessoas perdem algumas capacidades físicas, por outro lado elas ganham experiência de vida, algo muito importante para o desenvolvimento do ser humano.

Socialmente, o envelhecimento de uma população tem seus benefícios, mas também acarreta preocupações sociais como, por exemplo, com a previdência pública.

Entendemos que o ser humano tem o direito, por meio da previdência pública, de um benefício para viver com dignidade. Em relação à aposentadoria ela pode ocorrer tanto por idade ou por contribuição. Atualmente funciona assim: por idade homens podem se aposentar aos 65 anos e mulheres aos 60 anos, depois de completa a idade as pessoas vão ao INSS para solicitar o benefício; por contribuição de tempo de trabalho as pessoas só podem pedir a aposentadoria após os 35 anos de contribuição. Contudo, estas conquistas podem ser alteradas de acordo com a nova configuração política do país, após o afastamento da presidenta Dilma em 2016.

Em relação aos benefícios foram criadas leis, a partir das demandas sociais, para garantir direito ao idoso, algumas delas são: não precisa pegar fila em banco ou órgão público (lei **10.741, de 2003**); direito de viagem de graça em ônibus (lei **Decreto nº 5.934/06**), e idoso e funcionário público tem direito de empréstimos consignado, descontando, no máximo, 35% do seu pagamento líquido (lei 10.820).

Essas leis representam demandas sociais, a respeito do cuidado com pessoas

idosas, sendo atendidas. Outra demanda importante são atividades de cunho educativo para pessoas na terceira idade. Muitos idosos não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola por conta de dificuldades de acesso. Entendemos que ler e escrever é um direito de todos. Candau, Paulo, Andrade, Lucinda, Sacavino, Amorim (2013), lembra que cada ser humano tem o direito de exercer o papel de cidadania, e da educação libertadora e para isso há a necessidade de ambientes educativos. Espaços de educação para idosos podem favorecer a reflexão crítica de idosos sobre a necessidade de realizar empréstimos para não se tornarem alvos fáceis, porque ingênuos, das financeiras.

Em nosso ponto de vista, os bancos entendem o crescente grupo da terceira idade está crescendo como um mercado novo de investimento, seguro e vantajoso. Vendem uma ideia de que fazer empréstimos viabiliza aproveitar mais a vida. Sem um entendimento financeiro mínimo sobre empréstimos uma pessoa idosa pode ser enganada e se endividar, prejudicando sua qualidade de vida. Não são raras as propagandas de financiadoras no mercado incentivando a realização de empréstimos para idosos. Para isto valorizam o consumo e mostram, por meio de propaganda em alta escala, na TV, no rádio, em revistas, em folhetos, na rua que o empréstimo consignado é a maneira fácil e rápido, porque sem burocracia, de o idoso realizar um sonho. Nessas propagandas não aparecem informações sobre a taxa de juros, muito menos os lucros abusivos de financiadoras que chegam a três vezes, ou mais, o valor do dinheiro emprestado. A ausência de burocracias advém do fato de as parcelas serem debitas diretamente do benefício do contratante. Assim, o pagamento é garantido e o lucro da financiadora é certo.

Quando escolhemos desenvolver este trabalho com o grupo Conviver estávamos atravessados por estas reflexões. Foram elas que nos influenciaram a conversar sobre como a matemática pode nos ajudar a entender os mecanismos dos empréstimos e se realmente eles são necessários.

1.1 A visão da sociedade sobre envelhecimento

A sociedade brasileira e mundial, vivem em sistema capitalista e individualista, que busca por lucro e rendimento. Para isso o ser humano vive no seu máximo no trabalho, ao chegar neste estado, ele este esgotamento físico e mental. Isso ocorre por volta dos 50 anos até seus 60 anos de idade, disso 40 anos desta idade foi

dedicada ao trabalho físico, e estese mental. Quando ser humano seja nesta etapa da vida, ele pede aposentadoria, um período descaso, pois trabalhou um período grande de vida.

Só que deveria ser simplex aposentadoria, já que contribuirão por vários anos de trabalha, e pela lei 8.112, da este direto para trabalhador. Tão pouco e comprido pelos nossos governantes, para esta aposentadoria, lutamos vários anos, indo para justiça, por uma coisa que de direto, esta luta e muito grande, tem pessoas que aproveita muito pouco quando aposenta, pouco tempo depois vem a óbito.

Este descaso e muito um período, para se dedicar a família, pois não tanto tempo quando trabalhava, por esta causa que os avos, aproveita mais os netos que os próprios pais, isso é um círculo que vem a muito tempo. Os avós estão aposentados, não precisa trabalhar tanto, então leva os netos para passear, para sorveteria, brincar na praça, coisa que os pais não tem tempo de para fazer, pois esta vivemos no sociedade capitalista.

A sociedade capitalista, mostra dois lados da moeda, está acima e uma, de uma sociedade familiar, que cuida de seu idosos, pois trabalharam para construir. Do outro lado tem uma sociedade muito cruel que deixa de lado esta pessoa, que são jogadas em asilos, pelos seus próprios familiares, estes familiares não tem tempo de cuidar deles. Camarano (2004), que 1/3 da população idoso no Brasil tem dificuldade em algumas partes de seu corpo, isso por causa de excesso de trabalho.

Por este motivo vemos vários pessoas e empresa, tentando passar a pena nestas pessoas, cobrando taxa de juro abusiva, endividamentos acima do permitido pela lei, que deixa claro que aposentado não pode comprometer no máximo 30%, do seu salário. Tão pouco e comprido esta lei, tem pessoa que tem 72% de sua renda em compromisso, com empréstimos consignado.

Em nosso primeiro questionário aplicando, vimos pessoas que tem medo de falar em empréstimos consignado, por vários motivos, primeiro medo de ser engando, segundo ser roubado, terceiro a falta de conhecimento sobre seu direito. O nosso pais a clientela da terceira idade, é vista como uma mera parte população, que estão fazendo hora extra. Isso mostra o respeito de sociedade capitalista.

A experiência com idosos do conviver, além muito a proveitosa, agradável,

ver a vitalidade de cada um, tendo amplo gozo de viver, vivendo cada dia como os últimos de dia vida. Cada pessoa se dedica um afazer, alguns de são: tricotar, pintar, jogar carta e dançar. Esta amostra, leva a presumir, que o tempo era pouco, quando está na vida ativa de trabalha, e agora tem um tempo de si divertir mais. Camarano (2004), esta visão de pessoas que chega aos 60 anos, de pessoas cansadas, triste, desanimas e doentes, são coisas do passado, hoje eles aproveitam mais esta vida. Até na educação temos pessoas depois 60 anos, voltando a estudar. Silva e Taam (2009), entendem que esta educação para idoso tem dois lados um dele o chamado de EJA, a história relatar que são poucos idoso acima de 60 anos que estuda neste programa de estudo. Na segunda escola que são criadar com finalidade de ensinar pessoas com idade bem avançada.

Muita desta escola são levadas fecha as portas, por falta de alunos, ou más condições físicas de se excecer aula, no começa repleto de alunos e no sinal solitário, com apenas um ou dois, a motivação de no governantes para esta classe social e muito pouco neste período, pois já estão fim da vida, pois não vão contribuir, para desenvolvimento de um pais em desenvolvimento, logo vemos os idosos com uma classe inclusão da sociedade. Freire (1997) que a educação e direito de todos, pobre ou rico, branco ou preto, auto e baixo e criança ou idosos. Porém em um pais em que a educação e planejada por pessoas que busca lucro, que querem números, para aumentar sua estatística.

1.2 O envelhece é uma qualidade de vida

A sociedade mundial, como um todo, está passando por uma grande mudança, o crescimento da vida etária de ser humano está aumentando gradativamente. O poeta e escritor Mário Quintana nos lembra de que “ninguém pode estar na flor da idade, mas cada um pode estar na flor da própria idade”. Sentir-se velho parece algo estranho, mesmo que envelheçamos a cada dia não queremos ser entendidos como velhos, pois geralmente o termo ‘velho’ é atribuído a algo ruim. Mas, podemos pensar com Quintana de que mesmo sendo considerados idosos, estamos na flor da nossa idade.

No Brasil, temos um crescimento no número de pessoas idosas, ou seja, de pessoas com 60 anos ou mais (é assim que são classificadas as pessoas idosas nos países considerados em desenvolvimento). Contudo, um grande número dessas pessoas não

quer, e não pode, ser considerado velho, como se fosse algo a ser jogado fora porque de alguma forma está ultrapassado. Alcançar esta idade também pode significar viver com prazer, realizar-se como pessoa, ou seja, significa continuar crescendo como ser humano.

Pessoas na terceira idade têm muito a compartilhar com os mais novos como, por exemplo, em experiência de vida. Cabe lembrar que na antiguidade os anciãos eram poucos, mas tinham suas opiniões respeitadas porque sua trajetória de vida lhes possibilitava experiências a serem compartilhadas com os mais jovens. Mas, atualmente parece que este respeito vem diminuindo consideravelmente e ele é menor à medida que um sujeito faça menos planos para sua vida.

É relevante destacar que a maturidade, adquirida com o envelhecimento, também possibilita uma avaliação crítica da vida, visto que as experiências acumuladas podem tornar as pessoas mais detalhistas e mais pacientes (JORDÃO NETTO, 2001).

Tal maturidade pode contribuir com planos, ou projetos de vida na velhice, visando construir uma velhice bem sucedida, Goldenberg (2013) sugere um exercício permanente de liberdade, de escolha e de responsabilidade individual. Esta pesquisadora entende desta forma que a construção de uma “bela velhice” está ligada a um projeto de vida. Não há um modelo a ser seguido, este projeto é algo individual que pode ser construído na juventude ou, tardiamente, na velhice. “A beleza da velhice está, exatamente na sua singularidade, nas pequenas e grandes escolhas que cada indivíduo faz ao buscar concretizar o seu projeto de vida” (GOLDENBERG, 2013, p. 18).

Esta “bela velhice” pode ser entendida como uma inquietação sobre possibilidades para se conquistar um envelhecimento bem sucedido com qualidade de vida. De acordo com Neri (2001) a preocupação com a qualidade de vida na velhice ganha relevância a partir da década de 1970 com o crescimento da população na terceira idade. Assim, questões que se referem ao bem-estar físico, psicológico e social de idosos passam a ser de interesse de planejadores de políticas de saúde, de educação, de trabalho, de seguridade social e de cientistas.

A qualidade de vida tem a ver com uma maior autonomia dos sujeitos gerindo suas vidas e uma maneira de se ter autonomia é entender como lidar com o próprio dinheiro e ter independência financeira. Pensando nisto, a motivação deste trabalho

deriva da necessidade de se refletir sobre independência financeira de pessoas na terceira idade.

Cabe destacar da importância desse tipo de trabalho porque em cursos de licenciatura de matemática, raramente aparecem reflexões sobre discussões acerca da matemática para idosos. Trabalhos nesse sentido podem contribuir para um maior entendimento sobre a aprendizagem matemática para essas pessoas.

Pensar um trabalho envolvendo matemática com um público idoso foi um desafio que para ser solucionado foram feitas leituras para refletir sobre educação de idosos e a matemática financeira para este público. Essas leituras contribuíram para definir e entender o problema de pesquisa. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 150), “o conhecimento da literatura pertinente ao problema que nos interessa (relatos de pesquisa, teorias utilizadas para explicá-lo) é indispensável para identificar ou definir com mais precisão os problemas que precisam ser investigados em uma dada área”.

Freire (2011) ao tratar sobre velhice cita seu próprio amadurecimento no exílio quando retorna ao Brasil com 58 anos. Retornava com aparência de uma pessoa envelhecida pelos anos, mas em seu coração continuava sentindo-se jovem. Para ele, os critérios utilizados para avaliar a idade de uma pessoa não deveriam ser somente o correr dos anos no calendário porque a velhice não pode ser atribuída a alguém só porque nasceu há mais tempo. Em sua opinião as pessoas são velhas ou jovens muito mais em função de como pensam o mundo, se continuam querendo saber mais ou se se consideram sabedoras de tudo o que precisam para estar no mundo.

Freire (2013 – à sombra dessa mangueira) entende que ser jovem ou velho tem mais a ver com a esperança em iniciar tudo novamente, em continuar sonhando esperançosamente com a vida. Associa como velho, ou atitude de velho, recusar a novidade porque, presunçosamente, considera o tempo passado, outrora vivido, como melhor que o atual. Reforça que o “melhor tempo, na verdade, para o jovem de 22 ou de 70 anos é o tempo que se vive. É vivendo o tempo como melhor possa viver que o vivo bem” (FREIRE, 2013, p. 98. À sombra dessa mangueira).

Mesmo diante da vontade do idoso em continuar aprendendo, vivendo e contribuindo com a sociedade Moragas (1991) alerta que depois de se aposentar, não

raro são deixados de lado por serem considerados improdutivos. Em uma sociedade capitalista, que visa o lucro acima de tudo, as contribuições da experiência de vida das pessoas na terceira idade não recebem a devida importância porque só se pensa em lucro e o trabalho do idoso já não mais o produz nesse sentido.

Por outro lado, Silva e Taam (2009), ao compararem a sociedade capitalista com a e sociedade socialista destacam uma diferença significativa entre elas: na sociedade socialista a sabedoria dos idosos é considerada como uma de suas fundações. Nela a família seguem as orientações da matriarca ou da pessoa com mais tempo de vida da família. Já na sociedade capitalista a pessoa idosa tem um tratamento diferente, pois é vista como um peso, sobre as costas das pessoas ativas, ou seja, dos trabalhadores. O próprio governo, no lugar de valorizar essas pessoas que contribuíram com o desenvolvimento do país, os considera como inativos que dão prejuízo aos cofres do estado.

1.3 Conhecer a realidade do empréstimos consignado

Na minha família, tive um exemplo de como o empréstimo consignado funcionar em nos pais, pois minha avó, passou por esta situação de vida, fez por duas vezes empréstimo consignado em conta, vir ela pegar um valor e pagar duas vezes mais. Minha avó tinha 67 anos quando fez seu primeiro empréstimo, aos 72 anos adquiriu o segundo empréstimo. Vendo ocorreu duas grandes inquietações sobre o assunto se todos idosos tem consciência de o valor pago, a ilusão do dinheiro fácil, rápido e urgente, já esta na conta até dois dias.

Bicudo (2012) nos diz que o artigo começou de inquietação, que procura por uma resposta, esta inquietação, nos estimula a caminha por uma resposta, a vez a procura de resposta, nos enche de inquietações. Tantas inquietações e para dar sustentações, o artigo depois de sua conclusão. Quando fizemos a primeira intervenção no CONVIVER, notamos a alegria e cuidado do funcionário, em atender cada idosos que chega-la. Um local grande, repartido em um salão, um local aberto, refeitório, vários banheiros e uma sala de saúde. O salão de festa com capacidade de 200 pessoas sentado, porém e usado para as pessoas que gosta de dançar. O local aberto é usado pelas pessoas, que jogas carta, de conversar e fazer trabalho manual (pintura, tricotar e bordar), o lanche e servido no local, depois das 15 horas. Quando tem vacina tem um

enfermeiro para sua aplicação. A lei **10.741, de 2003**, nos disse que é direito de cada pessoa idoso, tem um local de lazer, medicamento e saneamento. Que é reponsabilidade de nos governantes, as vezes nos governantes não ver isso ou esquece a responsabilidade dele.

Para segunda intervenção, construímos um pequeno questionário, sobre o tema pré selocionado, partindo dele para conhecimento prévio do público com que estamos trabalhando, acolhendo as pessoas com idade superior de 60 anos, que já tiveram ou tem empréstimos em conta. A quantidade de empréstimos, e sua escolaridade. Depois disso a seleção de 10 pessoas, para um acompanhamento mais aproximando, no dia da intervenção, chegamos no local as 13 horas, e já tinha vários idosos no local, estava chegado mais, chegava de vários locais da cidade, as 14 horas o local já estava lotado, com cerca de 250 pessoas entre funcionário e idosos. As 14: 30 horas formos apresentado oficialmente para a clientela, descrevemos sobre o nosso artigo, como funcionara o nos artigo, e dissemos que irnos ficar em uma mesa no local de baixo de uma arvore no centro do pátio de lar. Para que pessoa pode-se ir ao nosso encontro para responde o questionário. Logo vimos que o medo das pessoas era muito grande, quando fala em dinheiro, o medo de uma pessoa que esta li para passar eles para trás.

No decore das horas, poucas pessoas foram ao nosso encontro, vimos as conversas das pessoas, que pergunta sobre o assunto, porém responde no questionário foi poucos, isso as horas foi passado, e quando vimos já era 17 horas e muitos idosos, lá tinha se ausentado do local. E somente 9 pessoas tinha respondido ao questionário, até aquele momento, e mais ninguém responde o questionário, põem uma pessoa que trabalhava no local, no relatou que muitas pessoas falaram que tinha medo ser uma pessoa que só queria seu dado pessoal, para fazer financiamento ou outras coisas no banco.

2 Reflexões sobre o trabalho desenvolvido

No dia XX do mês de 2016, numa sala do CONVIVER, aplicamos encontro para apresentar o assunto empréstimos consignado para a sociedade da terceira idade. Isso ocorreu em três momentos distinto, primeiro foi apresentar o assunto por

meio de vídeos e reportagem do mesmo, no decorrer da apresentação vimos que muito já passaram pelo aquele momento, passando para segundo momento temos mostrar no quadro e giz que se ele poupa. Para isto, organizamos uma atividade sobre educação financeira para pessoas idosas envolvendo empréstimo para aposentados. Primeiramente foram realizadas leituras e diálogos para delimitar o problema: A baixo vamos mostra os questionário que elaboramos para a aplicação no primeiro encontro nosso público de idosos.

Questionário final

1) O encontro foi produtivo para seus conhecimentos?

Sim **Não**

2) Os encontros saciaram suas expectativas?

Sim **Não**

3) Em que sentido participar desta atividade lhe ajudou a pensar sobre como trabalhar com seu dinheiro?

4) É mais fácil fazer empréstimos ou poupar em nosso país?

Empréstimos **Poupar**

Por que?

5) Quando você fez o empréstimo?

Foi para seu uso próprio **Para ajuda de terceiro**

6) Analisando os vídeos, os folhetos, as notícias e os cálculos, é vantajoso fazer empréstimos consignado?

Sim **Não**

Porque?

7) Você que trabalhou tanto tempo, contribuir mais de 30 anos, para poder se aposentar, acha que legal o que banco fazer com você, sobre a taxa de juro que contram de vocês?

Justo **Injusto**

Porque?

8) Quando você fazer empréstimo para terceiro, são eles?

Familiares **Amigos**

Em seguida, entramos em contato com uma ação da prefeitura de Cidade de Goiás que desenvolve atividades com pessoas idosas. Buscávamos encontrar um lugar para conversar com pessoas na terceira idade sobre empréstimos para aposentados. Entramos em contato com dois locais que trabalham com este público: EJA, somente para adultos, localizado no setor Santa Bárbara e o grupo Conviver que tem uma grande demanda de idosos para o desenvolvimento de atividades físicas e de dança, o tricotar, o bordado, a pintura, o jogar do baralho variados exemplos: a cacheta, canastra, o turco e ect. Porém isso vai além do muro dos locais físicos, com viagem para outras cidades, para convívio com outra comunidade, ou outro grupo de idosos, de cidades diferentes, e reunir outro dia da semana para comemorar dias festivos, exemplo: carnaval, folias, festa junina, semana santa, Fica, final de ano e outra das comemorativa, a casa quarta feira tem comemoração que a cidade, alguns aniversario que fazer algumas pessoas.

3 Considerações

Estudo para escrever este artigo, notamos que as financeiras e os bancos aproveitam a ingenuidade dos idosos, por causa de sua dificuldade financeira, e por necessidade particulares e familiar, pois o salário que receber de beneficio não cobre seu gastos, ou para ajudar algum ente que precisa de ajuda naquele momento.

Isso ocorre pela carência da família, por esteio, e ver esta pessoa com este título de matriarca, recorrendo pela ajuda desta pessoa, porem cada pessoa fazer empréstimos sobre ser utilizados de vários maneira, vai de compra de remédio, roupa, moveis, eletrônicos, ajudar parentes com vimos acima, mais nunca para fazer uma viagem, lazer.

Estas pessoas não tiram tempo para analisar, que os empréstimos tem lucro

muito grande, que cada empréstimo a financiadora compra um juro fora da tabela, e logo, quando terminar de pagar os empréstimos, seu montante e duas, ou três maior que principal.

Então se pensamos bem, cada pessoa poupasse um pouquinho por mês, sempre teria dinheiro para sua necessidade, compra de bens, viagem, remédios, e ajudar seus entes que passam por necessidade. Isso mostra que o brasileiro tem dois costumes muito erando de ser: primeiro de não poupar dinheiro, o idoso não tem costume de guardar dinheiro, nem abrir uma poupança para ira uma pequena partir do seu beneficio, o segundo e de adquirir coisa de maneira fácil e rápida, isso e, a financiadora achou os dois ponto fraco do pensionista. Então por isso vimos varias propagandas que anuncia “empréstimos fácil e rápido, e so fazer”.

Percebemos que no grupo Conviver , a vida de cada pessoa que chegou a terceira idade, viver com mais sabendo que jovem, sua atividade são continua, sua alegria de esta ali e muito grande. De pessoa que trabalharam até o fim de sua força física, agora e só descanso, neste momento as pessoas aproveita melhor a cada estante de sua vida saber que pode ser os últimos. Goldenberg (2013, p 73), no lembra desta situação de vida, “É preciso ter essa exaltação de estar vivo, a alegria e o encantamento de viver intensamente cada momento”. Isso deixa claro que o idoso pensa em fazer o que gosta, e não por obrigação de fazer.

Isso levar os idosos a contrair empréstimos consignado, são duas situações:
a
primeira e pratica e rapidez, a outra a necessidade de ajudar os familiares, ou com os hoje os idosos, mostra que ainda e o esteio da família ate hoje.

4 Referências:

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa**. R. B. E. C. T., vol 5, núm 2, mai-ago. 2012.

CANDAU, VERA MARIA; PAULO, Iliana; Andrade, Marcelo; Lucinda, Maria da Consolação; Sacavino, Susana; Amorim, Viviane. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores (as)**. Cortez, São Paulo, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os Novos Idosos Brasileiros Muito Além dos 60?**. Ipea, Rio Janeiro, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Marcos Cezar. **O Aluno Incluído na Educação Básica: avaliação e permanência**. 1ª Ed. Cortez. São Paulo. 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. Record 2ª Ed. Rio de Janeiro. 2013.

LIMA, Luciano Feliciano. **CONVERSAS SOBRE MATEMÁTICA COM PESSOAS IDOSAS VIABILIZADAS**. Rio Claro, 2015.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. Brasiliense. São Paulo. 1998.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social: Envelhecimento e qualidade de vida**. Herder. Barcelona, 1991.

NERI E FREIRE, Anita Liberalesso e Sueli Aparecida. **E por falar em boa velhice**. Campinas. Papyrus. 2000.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e Envelhecimento**. Papyrus. Campinas. 2001.

NETTO, Antonio Jordão. **O espaço do idoso na modernidade**, São Paulo. 2001.

SILVA E TAAM, Maria do Carmo Batista e Regina. **O IDOSO E OS DESAFIOS À SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR**. PPE. Maringá. 2009.

Sites da Internet

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/06/1474137-denuncia-de-violenciafinanceira-contra-idosos-cresce-mais-de-300.shtml> dia 10/02/2017 as 22:01 horas

<http://www.otempo.com.br/capa/economia/viol%C3%AAncia-financeira-contra-oidoso-cresce-22-com-a-crise-1.1116196> dia 16/06/2016 as 10:10 horas